

## DOIS POEMAS DE MICHELANGELO

### Poema 1

<p><b>Non ha l'ottimo artista alcun concetto</b> ch'un marmo solo in sé non circonda col suo soverchio; e solo a quello arriva la man che ubbidisce all'intelletto.</p> <p>Il mal ch'io fuggo e 'l ben ch'io mi prometto, in te, donna leggiadra, altera e diva, tal si nasconde; e perch'io più non viva, contraria ho l'arte al mio voler perfetto.</p> <p>Amor dunque non ha, né tua beltate, o durezza o fortuna o gran disdegno, del mio male colpa o di mia sorte,</p> <p>s'a la scultura è tolto il più e 'l meno, per forza di levare, e non d'aggiungere, bastami il tuo voler, e 'l mio non è più arte.</p>	<p><b>Não tem o melhor artista nenhuma ideia</b> que um bloco de mármore não encerre por si no seu excesso; e à qual só chega a mão que obedece ao entendimento.</p> <p>O mal de que fujo e o bem que me prometo em ti, adorável dama, altiva e divina, está oculto; e para que não mais não viva, Tenho arte contrária ao meu querer perfeito</p> <p>Portanto, Amor, nem tua formosura, nem sorte ou desdém, nem tua aspereza, são causa deste mal que me consome:</p> <p>Se à escultura retirar o mais e o menos, por força da extração, e não da adição, basta-me a tua vontade, que a minha já não é arte. (Tradução: Albertino Gonçalves)</p>
---	--

### Poema 2

<p>A GIOVANNI DA PISTOIA (1509) I' ho già fatto un gozzo in questo stento, Come fa l' acqua a' gatti in Lombardia, O ver d' altro paese che si sia, Ch' a forza ' ventre appicca sotto 'l mento. La barba al cielo, e la memoria sento In sullo scrigno, e 'l petto fo d' arpia; E 'l pennel sopra 'l viso tuttavia Mel fa, gocciando, un ricco pavimento. E lombi entrati mi son nella peccia, E fo del cul per contrapeso groppa, E' passi senza gli occhi muovo invano. Dinanzi mi s' allunga la corteccia, E per piegarsi adietro si ragroppa, E tendomi com' arco soriano. Pero fallace e strano Surgie il iudizio che la mente portè; Chè mal si tra' per cerbottana torta. La mia pittura morta Difendi orma', Giovanni, e 'l mio onore, Non sendo in loco bon, nè lo pittore.</p>
---

#### TRADUÇÃO

Já ganhei bócio por causa dessa tortura,  
curvado aqui como um gato na Lombardia  
(ou em qualquer outro lugar onde a água estagnada seja venenosa).  
Meu estômago está esmagado sob meu queixo, minha barba  
aponta para o céu, meu cérebro está esmagado em um caixão,  
meu peito se contorce como o de uma harpia. Meu pincel,  
acima de mim o tempo todo, pinga tinta,  
então meu rosto vira um belo chão para excrementos!  
Minhas ancas estão esmagando minhas entranhas,  
minha pobre bunda se esforça para funcionar como contrapeso,  
cada gesto que faço é cego e sem objetivo.  
Minha pele fica solta abaixo de mim, minha coluna está  
toda emaranhada por se dobrar sobre si mesma.  
Estou tenso como um arco sírio.  
Porque estou preso assim, meus pensamentos  
são uma bobagem maluca e pérfida:  
qualquer um atira mal com uma zarabatana torta.  
Minha pintura está morta.  
Defenda isso para mim, Giovanni, proteja minha honra.  
Não estou no lugar certo – não sou pintor.  
(Tradução: DASartes) - <https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/nao-sou-um-pintor-veja-poema-de-michelangelo-sobre-como-foi-torturante-pintar-a-capela-sistina/>),

(Versão italiana: *Selected poems from Michelangelo Buonarroti*. Boston: Lee and Shepard, publishers, 1885, pp, 68 e 60)